

POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO E DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: INSTRUMENTOS EFETIVOS PARA A MELHORIA DA GESTÃO PEDAGÓGICA?

Maria Mônica Carvalho Escobar
Rede Municipal de Ensino do Recife
mmonicaescobar@yahoo.com.br

Alice Mirian Happ Botler
Universidade Federal de Pernambuco
alicebotler@hotmail.com

Resumo: Investigamos como as políticas de informação e avaliação são apropriadas pela escola, com foco na gestão, autonomia, participação e comprometimento com a melhoria da aprendizagem. Entrevistamos gestor e 1 professor de 12 escolas da Rede Municipal do Recife. Os resultados mostram diferenças na qualidade do ensino, indicadas pelo uso de dados dos sistemas de informação e avaliação para o incremento da prática pedagógica e pelo entendimento dessas políticas por parte dos gestores e professores. Concluímos que os indicadores educacionais refletem a autonomia da escola, reduzida frente as possibilidades de apropriação por parte dos sujeitos.

Palavras – chave: políticas educacionais; avaliação educacional; gestão escolar.

INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar como as escolas se apropriam dos resultados dos Sistemas Nacionais de Informação e Avaliação da Educação, com vistas à melhoria na qualidade do ensino.

As políticas educacionais repercutem os ideais neoliberais de redução do papel do Estado e a ampliação da responsabilização do cidadão. Os Sistemas de informação e de avaliação servem para orientar as políticas e informar a população sobre os novos mecanismos de gestão da escola pública, sendo que as informações trazidas pelo Censo são quantitativas enquanto as dos Sistemas de Avaliação são qualitativas. Cabe à gestão escolar democrática incluir dentre seus mecanismos de planejamento o uso da avaliação institucional ou em larga escala.

Os mecanismos de avaliação serviriam de orientação ao planejamento escolar com vistas à melhoria da qualidade do ensino e dos resultados educacionais globais. No entanto, não está claro ainda como se dá a interferência destes sistemas no cotidiano das escolas com relação a sua gestão e autonomia, como também a participação de seus sujeitos, professores e alunos, o que se refletiria como comprometimento com o trabalho pedagógico e melhoria da aprendizagem.

A suposição de que diferenças nos modos de apropriação e utilização de tais mecanismos como fonte de informações que subsidiam os processos de planejamento não apenas das políticas educacionais, mas de organização local, em cada escola, se reflete em termos de diferenças nos resultados do trabalho pedagógico.

É o que veremos a seguir, via dados coletados por meio de entrevista semiestruturada, com foco nos instrumentos de avaliação e informação de dados escolares, com 12 gestores e 12 professores de escolas de Recife, escolhidas pelo resultado (maior e menor) do IDEB de 2007, em cada RPA.

RESULTADOS

O Conhecimento demonstrado pelos entrevistados a respeito dos sistemas de informação e avaliação ainda se mostra muito confuso, faltando clareza das siglas referenciais, sendo os mais citados a Provinha Brasil e o ENEM.

Os gestores das escolas de maior IDEB apontam à possibilidade de auto-avaliação da escola via dados; os escolas de menor IDEB não.

Apenas 5 gestores das escolas de maior IDEB, utilizam os dados no trabalho pedagógico escolar, enquanto para 5 gestores das escolas de menor IDEB, os dados do Censo e do SAEB servem para avaliação dos avanços da escola, mas não para planejamento.

Os gestores entendem que o Censo escolar dá uma visão mais ampla da escola e a avaliação um enfoque maior na aprendizagem dos estudantes. Já os professores afirmam utilizar os dados como instrumento de ajuda na preparação dos estudantes para exames de nível nacional.

Os indicadores educacionais refletem a autonomia da escola

Os entrevistados compreendem o **Censo Escolar** com um dado puramente numérico e estatístico que indica quantitativos referentes à escola, sem fazer ligação com o aspecto pedagógico.

A avaliação em larga escala mostra distancia entre o instrumento, o trabalho da sala de aula e a realidade da escola, além do desconhecimento e da utilização mecânica por parte dos professores, reflete os variados graus de autonomia das escolas, possibilitando averiguar a competência e a aprendizagem do estudante.

Os resultados educacionais vêm contribuindo para uma tomada de posição das escolas que ora assumem atitude ativa, estimulando a uma melhoria no trabalho pedagógico, ora a uma atitude passiva, constatando apenas e criticando o sistema;

Por fim, encontramos alguns indicadores dos resultados educacionais: **As escolas de maior IDEB tem** gestão envolvida pedagogicamente, equipe estável, compromisso com a gestão e prioridade com a elevação do nível de aprendizagem. **As escolas de menor IDEB tem alta rotatividade de professores** e muitos estagiários em sala de aula e descompromisso com o aluno.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008